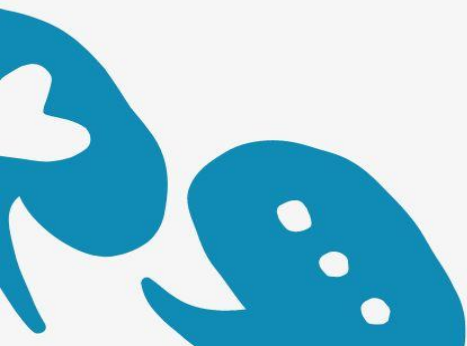


# **NEUROPSICOPEDAGOGIA EM FOCO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS-VIVENCIAIS NA ATUALIDADE**

**Andréa Santos Lúcio  
Patricia Ferreira dos Santos  
Marcos Vitor Costa Castelhana  
Mayara Millena Moreira Formiga  
Adaci Estevam Ramalho Neto  
Olavo Sales da Silva  
(Orgs).**



**NEUROPSICOPEDAGOGIA EM  
FOCO: PERSPECTIVAS  
METODOLÓGICAS-VIVENCIAIS  
NA ATUALIDADE**

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores**

**Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional.**

**Comissão Editorial:**

*Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva*

*Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo*

*Dra. Sônia Azevedo de Medeiros*

*Dra. Patrícia Ferreira dos Santos*

*Ms. Geilma Hipólito Lúcio*

*Me. Adaci Estevam Ramalho Neto*

*Me. Adriana Freitas da Silva*

*Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana*

*Me. Ledson Marcos Sousa da Silva*

*Me. Mateus da Silva Fernandes*

*Me. Andréa Santos Lúcio*

*Me. Aldenice Barbosa dos Santos*

*Me. Mayara Millena Moreira Formiga*

*Dr. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos*

*Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.*

*Equipe da Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD*

Andréa Santos Lúcio

Patricia Ferreira dos Santos

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mayara Millena Moreira Formiga

Adaci Estevam Ramalho Neto

Olavo Sales da Silva

(Orgs).

**NEUROPSICOPEDAGOGIA EM FOCO:  
PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS-  
VIVENCIAIS NA ATUALIDADE**

1ª Edição

São Bento-PB  
Editora Acadêmica Universa -  
Sucesso EAD  
2024

2024 - Edição Brasileira by Editora  
Acadêmica Universa - Sucesso EAD by  
Autores Todos os direitos reservados

Editora Acadêmica Universa -  
Sucesso EAD  
CNPJ: 34.514.971/0001-71  
E-mail: facsu.editorial@hotmail.com  
Número para contato: 83998400598  
São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana  
Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana  
Revisão de texto: Autores  
Capa: Gabriela Gomes Maranhão  
Produtora Editorial: Zélia Kamylla Evangelista Dias

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N494 Neuropsicopedagogia em foco [livro eletrônico] : perspectivas metodológicas-vivenciais na atualidade / Organizadores Andréa Santos Lúcio... [et al.]. – São Bento, PB: Editora Acadêmica Universa; Sucesso EAD, 2024.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-983597-4-4

1. Neuropsicopedagogia. 2. Educação. 3. Prática de ensino. I. Santos Lúcio, Andréa. II. Santos, Patricia Ferreira dos. III. Castelhana, Marcos Vitor Costa. IV. Formiga, Mayara Millena Moreira. V. Ramalho Neto, Adaci Estevam. VI. Silva, Olavo Sales da.  
CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**DOI: 10.36599/eau-978-65-983597-4-4**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1- INCLUSÃO ESCOLAR: A NEUROPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
CAPÍTULO 2- O PAPEL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO GERENCIAMENTO DO TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
CAPÍTULO 3- A NEUROPSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA ESTIMULAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TDHA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	51
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	63



## APRESENTAÇÃO



# CAPÍTULO 1- INCLUSÃO ESCOLAR: A NEUROPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alexandra da Silva Santos<sup>1</sup>

Allyce de Oliveira Duda<sup>1</sup>

Elizabeth Batista<sup>1</sup>

Joana Paula da Conceição Costa<sup>1</sup>

Lidineide Texeira Dantas<sup>1</sup>

Luciana Rocha da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda a importância da Neuropedagogia no contexto da educação infantil, com foco na inclusão escolar e no desenvolvimento cognitivo. A pesquisa investiga como a Neuropedagogia, ao integrar conhecimentos das neurociências, psicologia e pedagogia, pode auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem e promover a adaptação escolar. Com base em teorias do neurodesenvolvimento, o artigo discute práticas que ajudam a individualizar o processo de ensino, promovendo a inclusão de alunos com deficiências ou dificuldades específicas. A atuação do neuropsicopedagogo é destacada como essencial tanto para a elaboração de estratégias pedagógicas personalizadas quanto para o apoio aos professores e famílias. O trabalho conclui que a Neuropedagogia é uma ferramenta crucial para garantir um ambiente educacional inclusivo, oferecendo intervenções eficazes que respeitam o ritmo de aprendizado e potencializam as habilidades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral e a socialização das crianças.

**Palavras-Chave:** Neuropedagogia; inclusão escolar; educação infantil.

**ABSTRACT:** This article addresses the importance of Neuropedagogy in the context of early childhood education, with a focus on school inclusion and cognitive development. The research investigates how Neuropedagogy, by integrating knowledge from neuroscience, psychology, and pedagogy, can help overcome learning difficulties and promote school adaptation. Based on neurodevelopment theories, the article discusses practices that help individualize the teaching process, promoting the inclusion of students with disabilities or specific challenges. The role of the neuropsychopedagogue is highlighted as essential, both for the development of personalized pedagogical strategies and for supporting teachers and families. The study concludes that Neuropedagogy is a crucial tool for ensuring an inclusive educational environment, offering effective interventions that respect the learning pace and enhance students' abilities, contributing to the children's holistic development and socialization.

**Keywords:** Neuropedagogy; school inclusion; early childhood education.

## INTRODUÇÃO

Desde o princípio da sua vida, o bebê está aprendendo. Em seu cérebro, trilhões de neurônios estão esperando para serem conectados. Adquirir conhecimentos é uma maneira de receber informações, ações e sentimentos que

---

<sup>1</sup> Pós-graduandas em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Sucesso

produzem novos ensinamentos e levam os seres humanos a repensar seus atos, escolhas, vivências e o ambiente em que vivem (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

O desenvolvimento da linguagem ilustra bem a aprendizagem nos primeiros anos de vida da criança. Estudos mostram que, por volta dos cinco ou seis anos de idade, a criança tem um vocabulário de aproximadamente 10.000 palavras, o que significa que desde seu nascimento, tem aprendido mais ou menos 2.000 palavras ao ano. Cada criança tem seu tempo de aprendizagem e desenvolvimento das suas habilidades e competências; todos aprendem de maneira única e no seu tempo. (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

Diante disso, é importante que o educador tenha paciência e respeito por todo esse processo de aprendizagem. Segundo Piaget (1937), a inteligência não se inicia pelo conhecimento do eu, nem pelo das coisas, e sim pelo conhecimento das interações realizadas entre os dois, organizando assim o mundo e a si mesmo.

A Neuropsicopedagogia está sempre voltada, principalmente para o processo de ensino e aprendizagem, que se compõe na avaliação do indivíduo em defasagem. Com isso, o problema abordado por este artigo volta-se para lacuna existente na compreensão e aplicação efetiva da Neuropsicopedagogia no processo educacional, especialmente no contexto da formação de leitores nos anos iniciais.

A hipótese causal levantada é que a falta de formação específica e de estratégias adequadas pode levar a um suporte insuficiente para o desenvolvimento das competências das crianças. A hipótese de solução proposta é que a integração de práticas neuropsicopedagógicas, bem como a formação continuada de professores, pode melhorar significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Desta maneira, o objetivo do artigo é identificar a visão dos professores em relação à Neuropsicopedagogia com apoio no ensino-aprendizagem, reconhecendo sua importância no suporte ao docente em sala de aula e percebendo o papel fundamental da atuação desse profissional no âmbito educacional.

Para o meio acadêmico, o artigo busca contribuir com uma reflexão aprofundada sobre a integração entre a Neuropsicopedagogia e as práticas pedagógicas, oferecendo uma base para futuras pesquisas e desenvolvimentos na área. Para o meio profissional, pretende-se fornecer estratégias para a implementação eficaz da Neuropsicopedagogia, promovendo melhores práticas no

ensino. Para a comunidade, a pesquisa visa destacar a importância da presença de especialistas em Neuropsicopedagogia nas escolas e como isso pode beneficiar o desenvolvimento educacional e emocional das crianças.

Diante do exposto, a Neuropsicopedagogia está presente no âmbito escolar e em outros âmbitos sociais, auxiliando a criança em seu desenvolvimento de aprendizagem. É, portanto, de suma importância para a educação a presença de um(a) especialista, pois é com a ajuda desse profissional que os professores e o grupo escolar encontrarão métodos para perceber e resolver possíveis problemas.

Com efeito, para que haja o processo cognitivo do aluno no cotidiano escolar, uma ampla inter-relação de desenvolvimento deve agregar-se aos fatores psicológicos, biológicos e culturais, que precisam estar sintonizados para alcançar os processos escolares dos envolvidos nesse contexto. Segundo Fonseca (2014, p. 1):

[...] a Neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino.

O profissional da Neuropsicopedagogia ajuda as crianças a conhecerem seus pontos fortes, a compreender que suas dificuldades não são por falta de capacidade, e a descobrir estratégias úteis no seu aprendizado. Em certos sentidos, a criança aprende pela imagem de si mesmo que recebe do outro. Quanto mais integradora for a imagem proporcionada pelos pais e, em seguida, pelos professores, maior será a possibilidade de a criança reconhecer suas capacidades e carências. (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

Haja vista, cabe ao Neuropsicopedagogo avaliar as necessidades cognitivas do aluno para que haja uma intervenção estimuladora e a possibilidade de entender como se processa o desenvolvimento de aprendizagem, com atividades diferenciadas e respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança no cotidiano escolar.

Segundo Bossa (1994), o objetivo central de estudo da Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem

humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento.

Diante da análise realizada, conclui-se que a Neuropsicopedagogia exerce um papel crucial na formação das crianças, não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento, mas também como um meio de ampliar o entendimento do mundo e das relações sociais. Portanto, este estudo reafirma a importância da Neuropsicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de um esforço conjunto entre escola, educadores e Neuropsicopedagogos.

Em suma, A contribuição deste trabalho se estende ao campo científico, profissional e comunitário, oferecendo caminhos para que a literatura seja mais eficaz na formação de leitores nos anos iniciais, e, por consequência, no desenvolvimento integral dos alunos.

## **1. A IMPORTÂNCIA DA NEUROPSICOPELAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR.**

A neuropsicopedagogia tem se mostrado cada vez mais eficaz no contexto educacional ao associar saberes de diversas áreas, como comportamento, emoção, cognição e a neurociência aplicada ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Fonseca (2014), a neuropsicopedagogia integra o estudo das funções e disfunções cerebrais com os processos psicognitivos que influenciam diretamente a aprendizagem. Essa interdisciplinaridade é fundamental para oferecer melhorias na qualidade de vida do estudante, contribuindo tanto para seu desenvolvimento acadêmico quanto para sua inclusão social.

A atuação do neuropsicopedagogo é especialmente relevante ao descobrir tratamentos e métodos eficazes para lidar com os diferentes tipos de distúrbios e transtornos que afetam a aprendizagem. De acordo com Bossa (1994), a psicopedagogia (e por extensão, a neuropsicopedagogia) se estrutura em torno do processo de aprendizagem humana, considerando tanto os padrões evolutivos normais quanto as patologias. Assim, o neuropsicopedagogo tem o papel central de identificar precocemente essas dificuldades e propor intervenções adequadas que possam impedir o agravamento dos problemas. (PERUZZOLO; COSTA, 2015, p.7).

Com isso, Como o neuropsicopedagogo é um profissional conhecedor na junção das áreas que envolve a neurociência, psicologia e pedagogia, que vem buscando compreender o funcionamento do cérebro humano, neuropsicopedagogia vem propondo exercícios de estímulos aos pacientes/alunos que auxilie as atividades cerebrais, como, a representação de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa; conter elementos de diferenciação que possam prender a atenção da criança durante o processo; possibilitar a estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível; eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada (PERUZZOLO; COSTA, 2015, p.7).

No ambiente escolar, o neuropsicopedagogo não apenas busca identificar as dificuldades de aprendizagem, mas também utiliza conhecimentos neurocientíficos e psicológicos para propor exercícios e estímulos que auxiliam no desenvolvimento das funções cerebrais dos alunos (Peruzzolo; Costa, 2015). Segundo esses autores, "representações de entretenimentos e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa" são fundamentais para manter o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem (Peruzzolo; Costa, 2015, p. 7). A ideia é estimular áreas mais comprometidas do cérebro utilizando as áreas mais desenvolvidas, maximizando o potencial do aluno e tornando o aprendizado mais completo e eficaz.

Ainda diante do exposto, Fonseca (2014) reforça que o cérebro desempenha um papel essencial ao receber, selecionar, memorizar e processar informações captadas pelos sentidos. Essa compreensão do funcionamento cerebral é o que possibilita uma intervenção neuropsicopedagógica eficaz. Nesse sentido, o trabalho realizado pelo neuropsicopedagogo visa não apenas melhorar as práticas didático-metodológicas no ambiente escolar, mas também garantir que os estudantes com transtornos de aprendizagem recebam o apoio necessário para superar suas limitações. Todo ser humano tem plena capacidade para adquirir conhecimentos, não importando suas limitações e sim a maneira que o indivíduo é estimulado nesse processo da busca do aprender.

Isto posto, Bossa (1994) destaca que todo ser humano tem plena capacidade para adquirir conhecimento, independentemente de suas limitações, desde que seja

adequadamente estimulado. Isso reflete o papel fundamental do neuropsicopedagogo em promover a inclusão, criando estratégias que respeitem o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, e garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento no ambiente escolar.

Portanto, a neuropsicopedagogia vai além do tratamento das dificuldades, fortalecendo também as habilidades que os alunos já possuem e proporcionando um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Como observado por Oliveira e Santos (2020), a atuação desse profissional contribui não só para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, mas também para sua socialização e inclusão plena na sociedade, favorecendo uma educação verdadeiramente inclusiva e adaptada às necessidades individuais.

## **2. CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA UMA BOA INCLUSÃO ESCOLAR**

A contribuição da Neuropsicopedagogia no ambiente escolar é significativa, pois visa proporcionar aos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, um apoio mais direcionado e eficaz, fortalecendo a inclusão escolar. A principal função do neuropsicopedagogo é elaborar estratégias que auxiliem os alunos a superarem suas dificuldades, promovendo o desenvolvimento de suas funções cognitivas, emocionais e sociais. A partir dessas estratégias, é possível prevenir e reabilitar problemas que poderiam dificultar o aprendizado e a integração do aluno no ambiente escolar. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

A escola inclusiva deve ser um espaço acolhedor e acessível a todos, onde as diferenças são reconhecidas e valorizadas. Nesse sentido, o neuropsicopedagogo desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente de ensino adaptado às necessidades individuais de cada estudante. Ele trabalha em parceria com os professores e outros profissionais, como fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos, para identificar e atender de maneira mais eficaz as demandas cognitivas e emocionais de cada aluno. Isso é especialmente importante para estudantes com dificuldades específicas, como transtornos de aprendizagem, déficits de atenção e hiperatividade (TDAH), e outras condições que podem comprometer o desempenho acadêmico. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

As práticas neuropsicopedagógicas incluem a avaliação de funções cognitivas, a elaboração de intervenções personalizadas e a aplicação de técnicas que estimulem o desenvolvimento das áreas mais comprometidas do cérebro. Ferramentas como jogos cognitivos, atividades lúdicas e exercícios de memória são utilizados para promover o engajamento dos alunos e melhorar seu desempenho escolar. Além disso, o neuropsicopedagogo auxilia na identificação precoce de transtornos e dificuldades, oferecendo um diagnóstico detalhado que possibilita a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Outra importante contribuição da Neuropsicopedagogia é a elaboração de laudos e pareceres técnicos que podem encaminhar o aluno para especialistas, como neurologistas, psiquiatras ou pediatras, quando necessário. Esses documentos são essenciais para orientar o tratamento adequado e assegurar que o aluno receba o suporte necessário, tanto no âmbito clínico quanto no escolar. (AVELINO, 2019).

A Neuropsicopedagogia, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, também tem como objetivo melhorar o aprendizado e a adaptação do aluno ao ambiente escolar. Para isso, ela utiliza de uma variedade de métodos que oferecem aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolver suas habilidades e alcançar seus objetivos de forma eficaz. A aplicação de atividades baseadas na teoria do neurodesenvolvimento é um exemplo de como essa área busca compreender a realidade de cada aluno, partindo do princípio de que o aprendizado é um processo único e interativo, influenciado por diversos fatores internos e externos (BARKLEY, 2002).

Essas atividades são elaboradas levando em consideração as especificidades neurobiológicas e psicológicas dos alunos, o que permite uma intervenção mais precisa. A Neuropsicopedagogia entende que, ao personalizar as estratégias pedagógicas, os alunos são mais capazes de interagir com o conteúdo escolar de forma significativa, desenvolvendo suas competências cognitivas e emocionais em sintonia com suas necessidades individuais. Isso é particularmente importante para crianças com dificuldades de aprendizagem, pois a abordagem neuropsicopedagógica oferece um suporte direcionado que respeita o tempo e o ritmo de cada aluno. (BARKLEY, 2002).

Além disso, a Neuropsicopedagogia enfrenta o importante desafio de promover a inclusão escolar. Ao intervir nas práticas pedagógicas, essa área busca garantir que alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem tenham acesso ao conteúdo escolar de maneira inclusiva e adaptada às suas necessidades. A acessibilidade, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de estratégias de ensino, é fundamental para minimizar os efeitos negativos das dificuldades enfrentadas por esses alunos. A individualização das abordagens de ensino permite que as potencialidades dos alunos sejam estimuladas, tornando-os mais motivados e engajados no processo de aprendizagem (ANTUNES, 2001).

Essa abordagem promove a superação de limites pessoais e educacionais, já que as estratégias neuropsicopedagógicas não se concentram apenas na remediação das dificuldades, mas também no fortalecimento das habilidades que cada aluno já possui. Dessa forma, a Neuropsicopedagogia contribui significativamente para que os alunos desenvolvam autoconfiança e alcancem melhores resultados acadêmicos e sociais, facilitando sua integração plena no ambiente escolar.

A participação ativa da família também é um fator decisivo no sucesso da inclusão escolar. O neuropsicopedagogo atua como mediador entre a escola e os familiares, explicando as intervenções propostas e orientando sobre como lidar com as dificuldades da criança em casa. Dessa forma, a atuação conjunta entre escola, família e profissionais especializados favorece o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela se desenvolva em seu próprio ritmo e explore ao máximo suas capacidades. (ANTUNES, 2001).

Portanto, a Neuropsicopedagogia contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, mas também para sua inclusão e socialização. Ao integrar as diferentes áreas do conhecimento e promover uma abordagem personalizada e inclusiva, essa prática favorece o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas particularidades e garantindo que todas as suas necessidades sejam atendidas no ambiente escolar.

### **3. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.**

A neuropsicopedagogia é uma área que vem ganhando cada vez mais importância e espaço no âmbito da educação especial. Entender como funciona o cérebro humano e suas funções e relações com o processo de aprendizagem é fundamental para proporcionar um atendimento educacional de qualidade para essa clientela. Nessa percepção é importante discutir o trabalho da neuropsicopedagogia na promoção da educação especial. (MENDES; LIMA, 2020).

Além disso, a neuropsicopedagogia expõe a importância da contribuição, percepção e intervenção direcionada aos educandos que tem algum tipo de transtornos e dificuldades na aprendizagem, tendo em vista suas interações com aspectos neurobiológicos e psicossociais que repercutem nas dificuldades específicas na Aprendizagem dos educandos especiais. (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

As ações neuropsicopedagógicas colaboram, incluindo, informações interessantes a serem empregadas nos diagnósticos clínicos. Sendo assim, um desafio diário para esses profissionais, pois sua atividade vai desde identificar transtornos cognitivos e emocionais até o desempenho de metodologias de intervenções diferenciadas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

O neuropsicopedagogo deve estar direcionado a uma equipe de multiprofissionais que, na participação da associação de saberes diferentes, como fonoaudiólogo, psicólogo e psicopedagogo, onde estes irão colaborar com a elaboração das propostas que servirão de intervenções para a clientela que necessitam de um olhar mais amplo e cuidadoso para que com isso venha sanar essas dificuldades no processo de ensino aprendizagem. (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Ainda, concordando com o exposto, Oliveira e Santos (2020) discorrem sobre as potencialidades das ações do neuropsicopedagogo que podem ser destinadas a públicos diversos e prezam pelo estímulo e fortalecimento de funções cognitivas colocadas em jogo nos momentos da aprendizagem.

Diante disto, este fundamento contribui com os aprendentes da educação especial, uma vez que vem auxiliando no desenvolvimento das potencialidades dessas clientelas que vem aumentando a cada dia, e necessitam de um acompanhamento adequado para que esses indivíduos tenham oportunidades na vida pessoal, acadêmica e mercado de trabalho.

Assim, a neuropsicopedagogia vem ganhando cada vez mais relevância no contexto da educação especial, pois proporciona um entendimento profundo das funções cerebrais e sua relação com o processo de aprendizagem. A neuropsicopedagogia, nesse sentido, desempenha um papel significativo ao auxiliar na identificação de transtornos específicos e na criação de estratégias para mitigar suas consequências no ambiente escolar.

## **CONCLUSÕES**

Diante das análises realizadas neste artigo, é possível concluir que a Neuropedagogia, como campo de estudo multidisciplinar, exerce um papel fundamental no processo de inclusão escolar, especialmente na educação infantil. Ao integrar conhecimentos das neurociências, da psicologia e da pedagogia, a Neuropedagogia oferece uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento do cérebro e suas relações com o aprendizado, auxiliando os profissionais da educação a compreender e intervir de maneira mais eficaz nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Esse entendimento é crucial para promover um ambiente inclusivo e equitativo, no qual todas as crianças, independentemente de suas limitações cognitivas ou emocionais, possam desenvolver suas capacidades de forma plena.

A presença de um profissional neuropsicopedagogo no ambiente escolar é essencial para identificar, de maneira precoce, possíveis transtornos de aprendizagem e dificuldades cognitivas. Através de diagnósticos precisos e intervenções adequadas, esse especialista não apenas apoia os professores no planejamento de estratégias pedagógicas, como também oferece suporte para as famílias, explicando as condutas a serem adotadas quando um aluno apresenta sintomas de distúrbios ou deficiências no desenvolvimento cognitivo. Isso contribui para que o processo educacional seja mais inclusivo e atenda às necessidades específicas de cada criança, respeitando o ritmo de aprendizado individual.

As práticas neuropsicopedagógicas incluem desde o uso de jogos e entretenimentos pedagógicos até técnicas mais avançadas de estimulação cerebral, sempre com o objetivo de promover um aprendizado mais dinâmico e eficaz. Essas estratégias são especialmente eficazes em contextos de educação especial, onde as dificuldades de aprendizado são mais acentuadas. A capacidade da

Neuropedagogia de integrar aspectos neurobiológicos e psicossociais permite que o profissional atue de forma a equilibrar essas esferas, otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

A escola, entendida como um ambiente acolhedor e inclusivo deve estar preparada para receber e apoiar todas as crianças, independentemente de suas limitações ou desafios. Nesse sentido, a Neuropsicopedagogia assume uma função central, ao proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no social e emocional. Isso reforça a importância da atuação colaborativa entre o neuropsicopedagogo, o professor e outros profissionais da área, como fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos. A abordagem multidisciplinar contribui para um acompanhamento mais completo e eficaz, permitindo que os alunos recebam um suporte adequado em todas as esferas do desenvolvimento.

Ademais, a inclusão escolar, além de ser um direito fundamental, é uma oportunidade de enriquecimento para todos os alunos. A convivência com a diversidade de capacidades, ritmos de aprendizagem e perfis cognitivos fortalece a empatia, o respeito e a colaboração dentro do ambiente escolar. A atuação do neuropsicopedagogo, nesse contexto, é essencial para que a escola se torne, de fato, um espaço inclusivo e promotor de igualdade de oportunidades. A partir de diagnósticos e intervenções baseadas no conhecimento das funções cognitivas e disfunções cerebrais, esse profissional contribui de maneira decisiva para que as crianças possam superar suas dificuldades e desenvolver-se plenamente.

Por fim, é importante destacar que a formação continuada dos professores também se apresenta como um ponto crucial para o sucesso da inclusão escolar mediada pela Neuropedagogia. O aprimoramento constante dos conhecimentos sobre o funcionamento cerebral, bem como a capacitação para o uso de estratégias pedagógicas mais adequadas, são fundamentais para que o professor possa lidar com a diversidade cognitiva e comportamental em sala de aula. A colaboração entre o neuropsicopedagogo e o professor deve ser pautada na troca de saberes e no desenvolvimento de metodologias que respeitem as necessidades individuais dos alunos, promovendo, assim, uma educação inclusiva e de qualidade.

Em suma, a Neuropedagogia oferece uma contribuição valiosa para a educação, ao fornecer bases científicas para o desenvolvimento de práticas

pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizado. Ao promover a inclusão escolar e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, a Neuropedagogia reafirma seu papel indispensável no contexto educacional, destacando a importância de uma atuação conjunta e colaborativa entre escola, família e profissionais especializados.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

AVELINO, W. F. **A neuropsicopedagogia no cotidiano escolar da educação básica**. *Revista Educação em Foco*, n. 11, 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/003\\_A-NEUROPSICOPELAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCAÇÃO-BÁSICA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/003_A-NEUROPSICOPELAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCAÇÃO-BÁSICA.pdf). Acesso em: 17 set. 2024.

BARKLEY, T. A. **Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade - TDHA**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 1994.

FONSECA, V. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. *Revista Psicopedagogia*, Portugal. 2014.

OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, M. **Neuropsicopedagogia e inclusão: teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora Inclusiva, 2019.

\_\_\_\_\_. **Neuropsicopedagogia: práticas e intervenções na educação inclusiva**. Belo Horizonte: Editora Inclusiva, 2020.

OLIVEIRA, S., & SANTOS, A. A. **Contribuições da Neuropsicopedagogia no processo de envelhecimento: prevenção do declínio cognitivo e melhoria de qualidade de vida.** *ItinerariusReflectionis*, 16(2), 1-11. 2020

PERUZZOLO, S. R., & COSTA, G. M. T. (2015). **Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual.** *Revista de Educação do Ideau*, 10(21). Disponível em [https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/fac2bbc52a9b3b783b0bc87ed82a8339246\\_1.pdf](https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/fac2bbc52a9b3b783b0bc87ed82a8339246_1.pdf) Acesso em 13 de setembro de 2024

PIAGET, J. A. **A Construção do Real na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar. 1937.

SILVA, O. M. D.; NASCIMENTO, R. G. do. **A contribuição do Programa Nacional Biblioteca na Escola na formação de leitores da Escola Municipal Theodósio de Oliveira Lêdo no município de Patos/PB.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6062\\_08092020110902.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6062_08092020110902.pdf). Acesso em: 17 set. 2024.



## **CAPÍTULO 2- O PAPEL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO GERENCIAMENTO DO TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Fabíola Lima Fernandes<sup>2</sup>**

**Ana Lúcia Da Silva<sup>2</sup>**

**Antônia Valéria Dos Santos<sup>2</sup>**

**Gilvaneide Ananias Da Silva Leandro<sup>2</sup>**

**Vanessa Vieira Dos Santos<sup>2</sup>**

**Maria Inês Da Silva Ribeiro<sup>2</sup>**

**Francisca Verônica Dantas De Melo<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A neuropsicopedagogia desempenha um papel crucial no entendimento e manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças, especialmente no ambiente escolar. O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, que pode comprometer significativamente o desempenho acadêmico e o comportamento social das crianças na escola. No ambiente escolar, o impacto do TDAH é notável, com as crianças afetadas frequentemente enfrentando dificuldades em manter a atenção, seguir instruções e regular comportamentos impulsivos e essas dificuldades podem resultar em baixo desempenho acadêmico, problemas de disciplina e desafios na interação social. A neuropsicopedagogia, enquanto área interdisciplinar que envolve conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia, oferece abordagens significativas e inovadoras para o gerenciamento do TDAH no ambiente escolar. Diante disso, este estudo explora o papel da neuropsicopedagogia na criação de estratégias pedagógicas e terapêuticas que visam promover a inclusão e o desenvolvimento integral de crianças com TDAH. Por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos compreender como a neuropsicopedagogia pode auxiliar na adaptação do ambiente escolar, na formação de professores e no desenvolvimento de práticas que atendam às necessidades específicas dessas crianças, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz e um melhor ajuste social.

**Palavras-chave:** TDAH. Escola. Educação infantil.

### **INTRODUÇÃO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta de 3% a 7% das crianças em idade escolar, sendo caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. No contexto da educação infantil, o TDAH apresenta desafios

---

<sup>2</sup> Pós-graduandas em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Sucesso

significativos, tanto para as crianças que convivem com o transtorno quanto para os educadores e a comunidade escolar como um todo e o ambiente escolar, que deveria servir como um espaço de desenvolvimento e aprendizado, muitas vezes enfrenta dificuldades em adaptar suas práticas para atender adequadamente as necessidades dessas crianças, entretanto, mesmo com todas as dificuldades, ainda convém destacar que o papel do docente, associado à equipe multidisciplinar, é crucial na observação e identificação desse transtorno.

Segundo Caixeta (2022, p. 5):

O papel fundamental do professor apresenta-se também baseado na prática de utilizar métodos para que sejam desenvolvidas habilidades de relacionamento social. O professor deve atentar à individualidade de cada aluno e trabalhar com materiais e estratégias que estejam ao alcance. Os alunos com TDAH tem dificuldade nessa integração e socialização com os demais colegas. A escola e os professores devem estar atentos a estes aspectos.

Nesse sentido, o papel docente, seguido ao papel da família e da equipe multidisciplinar, tem sido crucial na identificação do transtorno, uma vez que na maioria dos casos, o mesmo tem sido o primeiro profissional a ter uma relação mais direta com o aluno e perceber sintomas ou comportamentos que podem levar a desconfiança do caso.

Aliado ao papel do professor em sala de aula e o da família em seu ambiente familiar, a neuropsicopedagogia tem se destacado como uma área interdisciplinar, integrando conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, proporcionando uma abordagem inovadora para a educação e o gerenciamento de transtornos neuropsiquiátricos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Segundo Rodrigues (2023, p. 10) “a relação interpessoal neuropsicopedagogo/aluno é fundamental para facilitar ou dificultar o relacionamento global em sala de aula, desenvolver a autoaceitação e autoestima”. Percebe-se que o papel da neuropsicopedagogia é fundamental para o diagnóstico e intervenção no desenvolvimento da criança com TDAH.

Convém ressaltar que o TDAH é caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando significativamente o desempenho acadêmico e o comportamento social das crianças no ambiente escolar. No contexto da educação infantil, o impacto do TDAH é especialmente desafiador, pois demanda estratégias pedagógicas e terapêuticas adaptadas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças.

Nesse sentido, este estudo tem como foco central explorar o papel da neuropsicopedagogia no manejo do TDAH no ambiente escolar da educação infantil, considerando as diferentes formas de intervenção que podem ser aplicadas para garantir uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. Diante disso, a pesquisa adota uma metodologia exploratória, caracterizada pela análise documental, cujo objetivo principal é analisar como os documentos e a literatura acadêmica abordam as intervenções neuropsicopedagógicas e seus impactos no desenvolvimento de crianças com TDAH.

Gerhard (2009) destaca que na metodologia exploratória busca-se uma melhor compreensão sobre o fenômeno pesquisado, buscando aprofunda-se no tema. Nesse sentido, essa foi utilizado para explorar o TDAH e seus impactos na educação infantil, buscando analisar o papel da neuropsicopedagogia no desenvolvimento desse educando.

Quanto a análise documental, Minayo (1994) destaca que a mesma oferece uma abordagem rica para explorar fontes que discutem as práticas e tendências educacionais e neuropsicopedagógicas. Nesse sentido, a revisão de artigos científicos, teses e relatórios de instituições de saúde e educação fornece uma base sólida para compreender as práticas atuais e as perspectivas futuras no manejo do TDAH.

A escolha pela metodologia exploratória justifica-se pela necessidade de mapear informações já existentes, organizá-las e oferecer novas interpretações que possam contribuir para a melhoria das práticas educacionais voltadas às crianças com TDAH. Nesse sentido, foram realizadas buscas em sites de teses e dissertações da CAPES, assim como sites como scielo, google academic, repositórios e revistas de universidades, entre outros.

Os objetivos deste trabalho são: identificar e analisar as estratégias pedagógicas e terapêuticas sugeridas pela neuropsicopedagogia para o manejo do TDAH no ambiente escolar; discutir as possíveis adaptações necessárias no ambiente educacional para atender crianças com TDAH; E avaliar o papel da formação contínua de educadores como parte essencial da intervenção neuropsicopedagógica. Por meio da análise de documentos e literatura relevante, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes que permitam o pleno desenvolvimento de crianças afetadas por TDAH no ambiente escolar.

A pesquisa também visa explorar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo educadores, psicopedagogos, neuropsicólogos e familiares, na busca por soluções mais eficazes para o manejo do TDAH. Entendemos que o ambiente escolar desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento dessas crianças e, por isso, o presente estudo tem como objetivo principal fornecer subsídios que possam orientar a prática pedagógica e o planejamento de intervenções que favoreçam a inclusão e o sucesso escolar de crianças com TDAH.

No primeiro capítulo, destaca-se a conceituação do TDAH e suas características, enquanto nos seus subtópicos seguem descritas os impactos no ambiente escolar, as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da criança com TDAH, assim como as perspectivas futuras da neuropsicopedagogia e do TDAH no ambiente escolar.

No segundo capítulo destacamos a metodologia, enquanto no terceiro localiza-se os resultados e discussões, onde encontram-se alguns achados a partir das leituras de embasamento da pesquisa. Ao final do artigo, estão as considerações finais, as quais destacam conclusões sobre o trabalho escrito e as perspectivas futuras sobre a neuropsicopedagogia e o TDAH na educação infantil.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das condições neuropsiquiátricas mais comuns na infância, afetando entre 3% e 7% das crianças em idade escolar, segundo dados da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2002).

O TDAH é caracterizado por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interfere significativamente no funcionamento social, acadêmico e ocupacional do indivíduo. Esse transtorno apresenta manifestações que variam amplamente em termos de severidade, podendo se expressar de diferentes formas conforme o contexto e as demandas ambientais, especialmente no ambiente escolar.

A característica básica do TDAH é a presença de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, com frequência e intensidade superiores às tipicamente observadas em crianças do mesmo sexo e nível de desenvolvimento, que comprometem o funcionamento em pelo menos dois contextos (na escola e em casa).

Segundo Seno (2010, p.2):

O TDAH é uma síndrome heterogênea, de etiologia multifatorial, dependente de fatores genéticos-familiares, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a atividade motora. Seu início é precoce, sua evolução tende a ser crônica, sem repercussões significativas no funcionamento do sujeito em diversos contextos de sua vida.

A conceituação do TDAH evoluiu ao longo das últimas décadas, sendo inicialmente descrito no século XIX como "defeito de caráter" ou "déficit moral" em crianças que exibiam comportamentos considerados inadequados. No entanto, com o avanço das pesquisas, o TDAH passou a ser reconhecido como uma condição neurobiológica, em que fatores genéticos, ambientais e neurológicos interagem para produzir os sintomas observados.

Segundo Caliman (2010) Apud Carvalho (2022, p. 4):

Existem autores que relacionam a história do transtorno com o desenvolvimento de medicações, indústria farmacêutica e comércio assim

como outros relacionam o TDAH ao desenvolvimento de tecnologias de imagem cerebral e neurologia; outros ainda, cientistas sociais, relacionam a história do TDAH com a evolução tecnológica, excesso de informação, velocidade de informação, perda da autoridade da família, identidades descartáveis, o que os leva a problematizar a existência ou não patológica do TDAH.

Abordam-se uma pluralidade de perspectivas sobre a história e o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), evidenciando como diferentes campos e atores interpretam sua origem e natureza. Alguns autores associaram o TDAH ao desenvolvimento da indústria farmacêutica, apontando que o marketing de medicamentos desempenhou um papel central na popularização do transtorno, enquanto outros enfocam o progresso nas tecnologias de imagem cerebral e no campo da neurologia, implicando que avanços científicos facilitaram a identificação e legitimação do TDAH como uma condição médica.

Segundo Harpin (2005) Apud Desidério (2007, p. 2):

As principais dificuldades apresentadas por estas crianças incluem manter a atenção concentrada, esforçar-se de forma persistente e manter-se vigilante. Embora possam estar presentes em ambientes pouco restritivos (parquinhos, clubes), estas dificuldades ficam mais evidentes em situações que requerem atenção por longos períodos de tempo e durante a realização de tarefas repetitivas, como ocorre na escola.

Em muitos casos o professor é o primeiro a perceber a criança com TDAH, devido a essa falta de atenção, que é uma característica forte do problema. E essa desatenção, sendo um dos principais sintomas do TDAH, caracteriza-se por dificuldades significativas em manter o foco em tarefas ou atividades e crianças com TDAH frequentemente apresentam problemas em prestar atenção a detalhes, cometendo erros por descuido em trabalhos escolares ou outras atividades.

Entretanto:

As pesquisas têm demonstrado que sintomas de desatenção, de hiperatividade ou de impulsividade acontecem mesmo em crianças normais, uma vez ou outra ou até mesmo frequentemente em intensidade menor. Portanto, para o diagnóstico de TDAH, é fundamental que pelo

menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis dos sintomas de hiperatividade/impulsividade descritos acima estejam presentes freqüentemente (cada um dos sintomas) na vida da criança; c) persistência dos sintomas em vários locais e ao longo do tempo. Os sintomas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade precisam ocorrer em vários ambientes da vida da criança (por exemplo, escola e casa) e manterem-se constantes ao longo do período avaliado. Sintomas que ocorrem apenas em casa ou somente na escola devem alertar o clínico para a possibilidade de que a desatenção, a hiperatividade ou a impulsividade possam ser apenas sintomas de uma situação familiar caótica ou de um sistema de ensino inadequado. (Rohde e Benzczik, 1999, p. 4).

Esse padrão de desatenção pode ser particularmente prejudicial no contexto escolar, onde as demandas por concentração e foco são constantes e crianças com TDAH frequentemente lutam para completar tarefas que exigem esforço mental prolongado, como a leitura de textos ou a realização de exercícios. Além disso, elas podem ser facilmente distraídas por estímulos irrelevantes, o que compromete ainda mais seu desempenho acadêmico.

Segundo Rodrigues (2024, p. 6) “a busca constante por estimulação, impulsividade e dificuldade em pensar antes de agir pode trazer consequências, tanto para crianças quanto para adultos.” Essa hiperatividade, refere-se a uma atividade motora excessiva e inadequada para o contexto em que ocorre e as crianças hiperativas têm dificuldade em permanecer sentadas, frequentemente se levantam em momentos inadequados, correm ou sobem em objetos de maneira imprópria e têm dificuldade em brincar ou realizar atividades de maneira tranquila.

Rohde e Benzczik (1999, p. 39) apontam que:

Ficar remexendo as mãos e pés quando sentado; não parar sentado por muito tempo; pular na hora do diagnóstico, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; ser muito barulhento para jogar, ou divertir-se; ser muito agitado; falar demais; responder às perguntas antes de terem sido terminadas; ter dificuldade de esperar a vez; intrometer-se em conversas ou jogos dos outros.

No ambiente escolar, a hiperatividade pode se tornar um desafio significativo tanto para a criança quanto para os educadores, uma vez que crianças com TDAH que apresentam sintomas hiperativos podem interromper atividades, perturbar colegas e comprometer o andamento das aulas. Além disso,

a necessidade constante de movimento pode dificultar a concentração em atividades que exigem permanência em um local fixo, como as atividades de leitura ou escrita.

Segundo Desidério (2010), a impulsividade e a desatenção desenvolvem certos comportamentos nas crianças que acabam respondendo às perguntas antes que elas terminem. Gerando uma tendência a ter dificuldade em interagir com outras pessoas as crianças, por não saberem esperar a sua vez na hora de montar o brinquedo, não sabem respeitar as regras do jogo, querendo sempre ganhar, interferem nas brincadeiras das outras crianças sem serem chamadas, causando transtornos.

Nesse aspecto, Martinoto (2012, p. 3) destaca que “a impulsividade faz com que a criança não obedeça a ordens, não cumpra regras, não tenha limites, tenha reatividade emocional, enfim uma criança imatura e instável emocionalmente”. E essa impulsividade pode trazer para a criança com TDAH serias complicações no seu desenvolvimento social e acadêmico.

No ambiente escolar, a impulsividade pode resultar em dificuldades sociais, como conflitos com colegas e dificuldades em seguir regras e a criança pode ter problemas em situações que exigem paciência ou consideração pelo próximo, como atividades em grupo ou jogos coletivos. Além disso, a impulsividade pode prejudicar o desempenho acadêmico, pois a criança pode apressar-se para terminar uma tarefa sem completá-la adequadamente ou ignorar instruções detalhadas por agir de maneira precipitada.

Desse modo:

O TDAH, por ser um transtorno que ocasiona a desatenção, a desorganização, a imperatividade, conseqüentemente afeta o rendimento escolar da criança, o que muitas vezes ocasiona a repetência e a evasão escolar. (Silva, 2019, p. 15).

Esse transtorno, por sua vez, apresenta-se em três divisões, que podem ser diagnosticadas ou não a partir de cada característica a que apresentar. Seno (2010) destaca de acordo com a predominância dos sintomas essas divisões se caracterizam por:

- Predominantemente Desatento: Caracterizado principalmente por sintomas de desatenção, com pouca ou nenhuma hiperatividade e impulsividade. Esse subtipo é mais comum em meninas e muitas vezes é subdiagnosticado porque a falta de hiperatividade pode fazer com que os sintomas sejam menos evidentes. Dentro os sintomas que pode-se destacar nesse subtipo encontra-se a dificuldade em manter a atenção, fácil distração, dificuldade de organização, ou ainda evitar atividades prolongadas que exijam esforço mental (Martinoto, 2012).

- Predominantemente Hiperativo-Impulsivo: Caracterizado principalmente por sintomas de hiperatividade e impulsividade, com pouca desatenção. Este subtipo é mais frequentemente observado em meninos e tende a ser diagnosticado mais cedo devido à natureza disruptiva dos sintomas. Segundo Martinoto (2012), algumas características desse subtipo é a dificuldade em permanecer sentado, ficar mexendo os pés ou as mãos, assim como falar excessivamente, correr sem destino, entre outros comportamentos.

- Combinado: Caracterizado por uma combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Este é o subtipo mais comum e representa uma apresentação mais complexa do transtorno. “É quando a criança apresenta características de ambos os tipos, tanto desatento quanto hiperativo/impulsivo.” (ARAÚJO e SILVA, 2003 Apud Martinoto, 2012, p. 4).

O impacto do TDAH no desenvolvimento infantil é profundo e multifacetado. Além dos desafios acadêmicos, as crianças com TDAH podem enfrentar dificuldades significativas em suas relações sociais, autoestima e saúde mental. A constante experiência de fracasso escolar e o estigma associado ao comportamento podem levar a problemas emocionais, como ansiedade e depressão, aumentando o risco de comorbidades psiquiátricas.

Desse modo:

A criança ao ser diagnosticada com o transtorno precisa ser vista pelo professor de uma maneira peculiar, de modo que suas aulas envolvam também essa criança. Pensando nisso, o professor deve buscar aperfeiçoar o seu trabalho, e administrar aulas dinâmicas, diversificadas, com o uso de recursos simbólicos e jogos pedagógicos para que suas aulas não sejam enfadonhas ou desinteressantes, já que o aluno TDAH

possui dificuldade em prestar atenção se o assunto não é do seu interesse. (Silva, 2019, p. 15).

Dada a complexidade do TDAH, a intervenção precoce e o suporte contínuo são essenciais para ajudar as crianças a desenvolverem estratégias de enfrentamento eficazes e a alcançarem seu potencial máximo. Segundo Desidério (2007), a neuropsicologia desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes ao TDAH e orientando intervenções que podem ser implementadas no ambiente escolar e além.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que envolve educadores, pais e profissionais de saúde, é possível mitigar os impactos negativos do TDAH e promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável para as crianças afetadas por esse transtorno.

## **1.2 IMPACTOS DO TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR**

Faz-se relevante destacar que, as características centrais de desatenção, hiperatividade e impulsividade, exerce um impacto significativo no ambiente escolar, uma vez que crianças com TDAH frequentemente enfrentam desafios que afetam seu desempenho acadêmico, sua interação social e sua adaptação ao contexto escolar, o que demanda uma série de adaptações e estratégias por parte dos educadores e da escola como um todo.

Segundo Seno (2010, p. 2-3):

O TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar. Num período onde a criança inicia seu contato com a leitura e escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados. Na idade escolar, crianças com TDAH apresentam maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento acadêmico e dificuldade emocionais e de relacionamento social, e pessoas que apresentam sintomas de TDHA na

infância têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados com comportamento.

No ambiente escolar, a desatenção é um dos aspectos mais evidentes do TDAH, manifestando-se na dificuldade das crianças em se concentrar nas atividades propostas e em seguir instruções até o final e frequentemente têm problemas em manter a atenção por períodos prolongados, especialmente em tarefas monótonas ou que exigem um esforço cognitivo contínuo, como a leitura ou a resolução de problemas matemáticos. Isso pode levar a um baixo desempenho acadêmico, à realização incompleta de tarefas e a notas baixas, independentemente da capacidade intelectual da criança.

Desse modo:

É de fundamental importância que os professores ao perceberem ou suspeitarem que a criança possui o transtorno comuniquem a família e assim em parceria com a escola a criança ser encaminhada ao especialista da saúde para que se possa tomar as medidas necessárias para ajudar essa criança. (Silva, 2019, p. 15).

Nesse sentido, a escola e o docente tem papéis fundamentais na identificação desses e outros sintomas característicos do TDAH. De acordo com Rohde (2000, p. 7) apud Viegas (2014, p. 8) entre as características da hiperatividade destaca-se:

Agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado; pela dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer; estar frequentemente “a mil” ou muitas vezes agir como se estivesse “a todo o vapor”; e falar em demasia.

Subtende-se que a hiperatividade, por sua vez, impacta diretamente a dinâmica de sala de aula, tendo em vista que crianças hiperativas têm dificuldade em permanecer sentadas, muitas vezes se levantando ou se movendo pela sala sem motivo aparente e essa agitação constante pode ser vista como disruptiva, interferindo na condução das aulas e na concentração dos demais alunos.

A impulsividade, característica marcante do TDAH, também contribui para dificuldades significativas no contexto escolar e crianças com essas características tendem a agir sem pensar nas consequências, o que pode resultar em comportamentos considerados inadequados ou até mesmo perigosos no ambiente escolar. Por exemplo, elas podem interromper o professor ou colegas, responder perguntas de maneira precipitada, sem esperar que sejam concluídas, ou tomar decisões rápidas sem considerar as instruções dadas.

Segundo Desidério (2007) as crianças impulsivas também podem se envolver em acidentes ou incidentes devido à falta de cautela, como correr em locais não apropriados ou manipular objetos de maneira imprudente. Além disso, essa impulsividade pode gerar dificuldades em seguir regras e normas estabelecidas pela escola, levando a um aumento nas intervenções disciplinares e a possíveis conflitos com a autoridade escolar.

As crianças com TDAH podem ter dificuldades em interpretar pistas sociais e em manter amizades, devido à impulsividade e à tendência a interromper ou dominar interações sociais. Esses desafios sociais podem levar a sentimentos de frustração, ansiedade e depressão, afetando o bem-estar emocional da criança e contribuindo para um ciclo negativo de baixo desempenho acadêmico e dificuldades comportamentais. Além disso, a percepção constante de fracasso escolar pode reforçar sentimentos de inadequação e insegurança, exacerbando ainda mais as dificuldades emocionais.

Segundo Desidério (2007, p. 10):

Os principais obstáculos para a implementação de programas comportamentais em sala de aula incluem o tempo que o professor precisa ter disponível para uma criança dentro de uma classe com muitos alunos e a atitude deste profissional em relação às técnicas para modificação do comportamento.

Esse tempo de atenção se torna muitas vezes difícil para o docente que estar em sala de aula, entretanto se faz relevante buscar estratégias para a inclusão dessas crianças da melhor maneira possível. Além disso, os professores podem precisar investir mais tempo e esforço no planejamento e na execução de atividades que mantenham as crianças com TDAH engajadas e focadas, o que

pode aumentar a carga de trabalho e gerar estresse adicional. Essa falta de formação específica para lidar com o TDAH e a falta de apoio institucional adequado podem agravar esses desafios, levando a sentimentos de frustração e esgotamento entre os educadores.

De acordo com Luckesi (2011, p.46):

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. E cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados da sua ação.

Entende-se, então a relevância que o educador consiga compreender o que é o TDAH e quais suas características, para que possa identificá-lo junto com a equipe multidisciplinar. Nesse sentido, o TDAH não é apenas um desafio individual, mas uma questão coletiva que exige a colaboração e o comprometimento de toda a comunidade escolar e o impacto do TDAH no ambiente escolar também está relacionado às políticas educacionais e às práticas de inclusão.

A necessidade de criar um ambiente inclusivo que atenda às necessidades das crianças com TDAH desafia as escolas a repensarem suas abordagens pedagógicas e a buscarem recursos adicionais para apoio psicopedagógico e neuropsicológico, assim como a implementação de estratégias inclusivas, como planos de ensino individualizados, o uso de tecnologia assistiva e a colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde, é fundamental para mitigar os efeitos negativos do TDAH e promover um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento de todas as crianças.

### **1.3 PRÁTICAS EDUCATIVAS BASEADAS EM PRINCÍPIOS NEUROPSICOPEDAGÓGICOS**

No que refere as práticas educativas baseadas em princípios neuropsicopedagógicos são fundamentadas em um entendimento amplo do desenvolvimento humano, conectando a neurociência, a psicologia e a pedagogia

para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essas práticas consideram como o cérebro funciona, como a mente processa informações e como o comportamento influencia a aprendizagem.

Segundo Freitas (2024) as práticas em sala de aula devem ser articuladas com metodologias pedagógicas que favoreçam experiências e orientem os alunos a aprender a aprender, proporcionando as condições essenciais para uma aprendizagem que fortaleçam a capacidade de cada pessoa a pensar, questionar e entrar em conflito com novas ideias.

Dessa forma, os princípios neuropsicopedagógicos são integrados ao ambiente educacional para criar abordagens que respeitam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, promovendo uma educação mais eficiente e inclusiva. Um dos principais fundamentos dessas práticas está relacionado à plasticidade cerebral, um conceito que demonstra que o cérebro tem a capacidade de se reorganizar em resposta às experiências de aprendizagem.

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões” (MATTOS, 2007, p. 43).

A partir dessa compreensão, os educadores podem criar ambientes estimulantes que promovem a criação de novas conexões neurais e isso pode ser feito por meio de atividades que desafiem os estudantes a resolver problemas, colaborar com seus pares e refletir sobre suas próprias experiências. A neurociência indica que, quando os estudantes estão engajados de forma ativa no aprendizado, há uma ativação maior de áreas cerebrais relacionadas à memória e à tomada de decisão, facilitando a retenção de informações e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Segundo Oliveira (2016, p. 2):

Para um trabalho docente de qualidade o professor precisa compreender o que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e quais são as características que os alunos apresentam neste quadro clínico. Além disso, a escola deve ser um espaço de promoção de mudanças e descobertas, onde as práticas pedagógicas sejam uma ponte de aprendizagem e desenvolvimento para atender as especificidades de cada educando.

Além disso, as práticas educativas neuropsicopedagógicas também consideram a importância das emoções no processo de aprendizagem, uma vez que o cérebro emocional, localizado principalmente na amígdala e no sistema límbico, desempenha um papel crucial na forma como os indivíduos processam e retêm informações. Com isso, quando os estudantes experimentam emoções positivas, como motivação e curiosidade, essas áreas são ativadas de maneira a facilitar a aprendizagem.

A partir desse entendimento, práticas educativas que promovem um ambiente seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam confortáveis para explorar novas ideias sem medo de errar, são essenciais para potencializar o aprendizado e a neurociência mostra que o cérebro humano é diverso em termos de suas capacidades e estilos de processamento de informações, e, portanto, não existe uma abordagem única que funcione para todos. O uso de métodos de ensino diferenciados, como instrução multimodal, pode ser uma maneira eficaz de atender a essa diversidade. Isso pode incluir o uso de materiais visuais, auditivos e cinestésicos, permitindo que os estudantes utilizem os sentidos que melhor facilitam seu aprendizado.

Segundo Oliveira (2016) nesse processo é essencial que a escola e o professor, assim como os pais, se esforcem para oferecer o melhor a esse aluno, considerando-o não apenas como objeto de trabalho, mas como um indivíduo estimulante, com grande potencial e cujas práticas são redesenhadas para facilitar a aprendizagem dos discentes com necessidades educacionais e comportamentais específicas.

Entende-se, então, que o uso de estratégias que promovam a consolidação das informações na memória de longo prazo é fundamental e isso pode ser feito por meio da repetição espaçada, onde o conteúdo é revisitado em

intervalos regulares, e pela aplicação prática do conhecimento, o que reforça as conexões neurais. Além disso, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas – a capacidade de os estudantes refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem – é essencial para promover a autonomia e o autogerenciamento no estudo.

Em síntese, práticas educativas baseadas em princípios neuropsicopedagógicos buscam integrar o conhecimento sobre o cérebro, a mente e o comportamento humano para criar ambientes de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo estimulantes e acolhedores. Ao reconhecer a importância da plasticidade cerebral, das emoções, das diferenças individuais, da memória, das interações sociais e da relevância do ensino contextualizado, essas práticas oferecem uma abordagem educativa que vai além do ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para os desafios do século XXI.

#### **1.4 PERSPECTIVAS FUTURAS NA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA PARA O TDAH**

A intervenção neuropsicopedagógica no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem passado por transformações significativas nos últimos anos, e as perspectivas futuras indicam uma abordagem cada vez mais holística, personalizada e embasada em tecnologias avançadas. O TDAH é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, que afeta crianças, adolescentes e adultos. Embora sua origem esteja amplamente associada a fatores genéticos e neurológicos, as intervenções eficazes requerem uma compreensão interdisciplinar, envolvendo a neurociência, pedagogia e psicologia.

Segundo Stroh (2010, p. 19):

O diagnóstico do TDAH deve ser realizado com investigação ampla e profunda, não sendo plausível restringir-se o estudo aos psicopedagogos ou professores, já que sob o risco de levar a perigosas generalizações e precipitações de medicamentos (...) O trabalho deve ser conjunto, sem

excessos e polarizações, quer médicas, educacionais ou psíquicas, via segura de possibilitar uma qualidade de vida melhor da criança, adolescente e adultos aprendizes. Abrir espaço para o diagnóstico e intervenções, tendo em vista a complexidade do ser humano e suas expressões singulares no presente, sem perder de vista as perspectivas futuras, como forma de postura profissional, que sempre se dispõe a ser aprendiz.

Nesse sentido, é necessária uma ampla investigação até que se confirme o laudo de TDAH, assim como se faz necessário uma equipe de profissionais que possam estar atentos e trabalhando em conjunto para que, se houver confirmação do diagnóstico, as intervenções necessárias sejam feitas.

Mesmo com todos os percalços, as descobertas sobre o funcionamento do cérebro de indivíduos com TDAH têm permitido a criação de estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes, com isso neurocientistas têm identificado áreas cerebrais específicas, como o córtex pré-frontal, que estão envolvidas nas funções executivas, como o controle da atenção e a regulação emocional e isso implica que a intervenção no TDAH poderá se tornar cada vez mais personalizada, com estratégias adaptadas às necessidades cognitivas e emocionais do indivíduo.

Segundo Gonçalves (2019, p. 3):

É fundamental compreender o funcionamento do cérebro para melhor aproveitá-lo e, desse modo, repensar a aprendizagem, dando ênfase à atual conjuntura. Aos profissionais da área educacional, importa saber lidar com essas demandas. A Neurociência pode contribuir para a qualidade do ensino – didática pedagógica, currículo adequado, qualificação dos professores e demais profissionais da área educacional, contexto familiar, escolar e social etc. – e a aprendizagem dos alunos.

Além dos avanços na neurociência, a pedagogia tem buscado novas formas de lidar com as dificuldades de aprendizagem e de comportamento associadas ao TDAH, como modelos educacionais mais flexíveis e inclusivos são uma tendência que poderá transformar a forma como esses estudantes são apoiados nas escolas.

Com isso, as práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na repetição e na memorização, podem não ser as mais adequadas para alunos com TDAH, que frequentemente têm dificuldade em manter a atenção por longos períodos. Nesse contexto, é esperado que o ensino adaptativo, o uso de ambientes gamificados e as metodologias ativas, como o ensino por projetos, se consolidem como práticas fundamentais para alunos com TDAH.

Desse modo:

O professor deve usar metodologias ativas, em que o aluno tenha uma participação ativa na produção do conhecimento. Também pode trabalhar os conteúdos de forma lúdica, por meio de teatros, oficinas, música, jogos e dinâmicas. (Silva, 2019, p. 14).

Nesse aspecto, as perspectivas futuras também destacam a importância de uma abordagem mais integrada entre a escola, a família e os profissionais de saúde, assim como apontam para resultado esperançoso com o uso de metodologias ativas. A intervenção neuropsicopedagógica para o TDAH exige um trabalho colaborativo, no qual professores, pais e terapeutas desempenham papéis complementares.

Segundo Silva (2019, p. 14):

Quanto ao tratamento do TDAH, o mesmo se dá por meio de um trabalho multidisciplinar que envolve; psicoterapeutas, psicólogos, pedagogos, pais, e em alguns casos o uso de medicamentos. O tratamento é realizado após o diagnóstico do médico, de forma que, tanto o ambiente escolar, quanto o familiar irá desenvolver meios de como lidar com o transtorno dessa criança.

Tendo isso em vista, entende-se que o desenvolvimento de comunidades de prática, nas quais educadores e profissionais da saúde possam compartilhar experiências e práticas bem-sucedidas, é fundamental para o avanço das intervenções neuropsicopedagógicas e essas redes permitirão a troca de conhecimentos e a implementação de soluções inovadoras, que poderão ser aplicadas de forma colaborativa em diferentes contextos educacionais e terapêuticos.

Desse modo, as perspectivas futuras na intervenção neuropsicopedagógica para o TDAH apontam que uma maior personalização e abordagem colaborativa entre família, escola e profissionais de saúde, a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras e o uso de inteligência artificial são elementos que, combinados, têm o potencial de transformar profundamente a forma como os estudantes com TDAH são atendidos.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia proposta para o artigo sobre as perspectivas futuras na intervenção neuropsicopedagógica para o TDAH envolve uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico exploratório, complementada por análise documental como técnica de análise e geração de dados. Esta metodologia visa proporcionar uma compreensão abrangente e detalhada das novas abordagens e tendências emergentes no campo da neuropsicologia aplicada ao TDAH

O ponto de partida para a pesquisa foi a coleta e revisão de literatura acadêmica relevante sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica exploratória será realizada para mapear os avanços recentes nas tecnologias digitais, estratégias lúdicas, bem como nas estratégias de intervenção precoce e na personalização do tratamento. O objetivo é identificar e analisar fontes primárias e secundárias que discutam as inovações na intervenção neuropsicológica para o TDAH.

As fontes incluíram artigos científicos, livros, dissertações e teses, bem como relatórios de pesquisa e publicações de instituições acadêmicas, bancas de teses e dissertações da capes e repositórios de universidades. Com base na revisão inicial, foi possível identificar as principais tendências e debates no campo, assim como lacunas na literatura que possam ser abordadas pelo estudo. Dentre os autores que utilizamos para o embasamento Minayo (1994), Stroh (2010), Oliveira (2016), Silva (2019), entre outros que serviram de aporte para a presente pesquisa.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise aprofundada das informações coletadas, possibilitando uma compreensão detalhada dos contextos e das práticas emergentes no tratamento do TDAH. A pesquisa qualitativa se concentra em compreender fenômenos complexos e explorar as experiências e perspectivas de diferentes atores envolvidos, incluindo profissionais da saúde, educadores e famílias. Minayo (1994) ressalta que esse tipo de pesquisa se caracteriza por descrever aspectos que não podem ser quantificados na pesquisa.

Dessa forma, o estudo buscará captar nuances e contextos específicos relacionados às novas abordagens de intervenção para o TDAH, considerando tanto os avanços tecnológicos quanto as mudanças nas práticas terapêuticas e educacionais

A técnica de análise documental será aplicada para examinar e interpretar os dados obtidos a partir da revisão bibliográfica e dos documentos coletados. Essa análise envolverá a organização e categorização das informações em temas e subtemas relevantes para o estudo.

Segundo Minayo (1994) a análise documental permitirá identificar padrões, relações e tendências nas intervenções neuropsicológicas para o TDAH, bem como avaliar a eficácia e a aplicação prática das novas abordagens. As principais etapas da análise documental incluirão a leitura cuidadosa dos documentos, a extração de informações-chave, a codificação dos dados e a interpretação dos resultados à luz dos objetivos da pesquisa

Durante o processo de análise, serão destacados aspectos como a evolução das tecnologias de intervenção, as adaptações nas terapias comportamentais, as inovações na farmacologia e as estratégias de intervenção precoce e prevenção. A partir da análise, foi possível construir uma visão integrada das perspectivas futuras na intervenção neuropsicológica para o TDAH e identificar implicações práticas para a aplicação dessas abordagens no contexto escolar e clínico

Em suma, a metodologia proposta combina uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico exploratório com a análise documental como técnica de geração e análise de dados. A abordagem visa oferecer uma compreensão

aprofundada e detalhada das novas abordagens e tendências emergentes no tratamento do TDAH, contribuindo para a discussão acadêmica e prática sobre as perspectivas futuras na intervenção neuropsicológica para o transtorno

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos no estudo sobre o papel da neuropsicopedagogia no gerenciamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar da educação infantil apontam avanços importantes na compreensão e aplicação de estratégias pedagógicas. Segundo Gonçalves (2019) a neuropsicopedagogia, ao integrar conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, oferece uma abordagem mais abrangente para lidar com os desafios trazidos pelo TDAH.

Foram feitas buscas em catálogos de teses e dissertações da capes utilizando palavras chaves como: Neuropsicopedagogia e TDAH na educação infantil. Com a palavra neuropsicopedagogia foram encontrados 3 trabalhos, sendo 2 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Com a palavra TDAH e educação infantil foram encontrados 11 trabalhos, sendo 9 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado.

Os dados revelam que, com a implementação de práticas pedagógicas neuropsicopedagógicas, demonstram uma melhoria significativa na capacidade de atenção e concentração das crianças consumidas com TDAH. Segundo Silva (2019), através de estratégias como o uso de atividades lúdicas e sensoriais, a adaptação do ambiente escolar e a implementação de rotinas estruturadas, houve uma redução especial na hiperatividade e impulsividade, permitindo uma maior participação das aulas nas atividades acadêmicas

Além disso, o estudo também evidenciou a importância da formação continuada dos professores, uma vez que os educadores que passaram por capacitações em neuropsicopedagogia afirmando maior confiança e eficácia no desenvolvimento de atividades adaptadas às necessidades das crianças com

TDAH. O papel do professor, portanto, foi identificado como crucial na mediação entre o conhecimento científico e a prática pedagógica diária.

No contexto escolar, a adaptação do ambiente físico mostrou-se fundamental para minimizar os estímulos que distraem as crianças com TDAH. O uso de espaços adequados, com menos elementos visuais e auditivos que possam gerar dispersão, contribuições para um ambiente mais propício

As discussões sobre os resultados ressaltam que, embora a neuropsicopedagogia ofereça estratégias promissoras, ainda existem desafios significativos. Entre eles, a falta de recursos nas escolas, tanto em termos de materiais quanto de formação profissional, foi um ponto crítico avaliado. A colaboração interdisciplinar entre educadores, psicólogos, neuropsicopedagogos e famílias é vista como uma solução necessária para o sucesso pleno das disciplinas

Outro ponto de destaque é a necessidade de políticas públicas que apoiem a inclusão de práticas neuropsicopedagógicas no ambiente escolar. A criação de programas que incentivam a capacitação docente e a oferta de suporte psicológico às famílias pode melhorar o atendimento às crianças com TDAH e essas políticas também seriam fundamentais para garantir que as estratégias neuropsicopedagógicas fossem inovadoras de forma equitativa, beneficiando um maior número de crianças em diferentes contextos socioeconômicos.

Em resumo, os resultados do estudo indicam que a neuropsicopedagogia desempenha um papel vital no manejo do TDAH na educação infantil. Ao combinar intervenções pedagógicas e psicológicas com base no conhecimento sobre o funcionamento cerebral, é possível promover um ambiente mais inclusivo e eficaz para o desenvolvimento das crianças, embora desafios ainda precisos sejam superados para que essa abordagem seja amplamente utilizada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Desidério (2010) o TDAH é um transtorno comum na infância e pode ter um impacto significativo no desenvolvimento posterior. O tratamento

exige uma abordagem sistemática, pois nenhum tipo de tratamento cobre todas as dificuldades que as crianças e adolescentes encontram.

Com base nessa e outras informações, o estudo desenvolvido ao longo deste artigo demonstrou que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um desafio significativo no ambiente escolar, especialmente na educação infantil. A neuropsicopedagogia surge como uma área interdisciplinar crucial para compreender e manejar esse transtorno de maneira mais eficaz e ao integrar conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia, ela oferece estratégias inovadoras e personalizadas que contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento social e emocional das crianças afetadas.

Dentre as principais conclusões, destaca-se a importância de um ambiente escolar adaptado às necessidades dos alunos com TDAH. A organização de um espaço que minimize estímulos distrativos e a criação de rotinas estruturadas podem ajudar a melhorar a atenção e o foco desses estudantes, proporcionando-lhes maior oportunidade de sucesso acadêmico. Além disso, a capacitação contínua dos professores é essencial. Os educadores, ao receberem formação específica sobre TDAH e neuropsicopedagogia, tornam-se agentes fundamentais na inclusão dessas crianças, desenvolvendo atividades que consideram suas particularidades e promovem uma aprendizagem mais significativa.

Por outro lado, é necessário salientar que, apesar dos avanços no campo da neuropsicopedagogia, ainda existem desafios a serem superados, tais como a falta de recursos materiais e a carência de uma formação mais ampla para os educadores constituem entraves ao pleno desenvolvimento das práticas inclusivas.

Nesse sentido, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que incentivem a inclusão de práticas neuropsicopedagógicas no ambiente escolar. Essas políticas devem, além de garantir a formação continuada dos professores, oferecer suporte às famílias e promover a criação de redes de apoio interdisciplinares, que envolvam educadores, psicólogos, neuropsicopedagogos e outros profissionais da saúde.

Para o futuro, a expectativa é que as intervenções neuropsicopedagógicas se tornem cada vez mais personalizadas, integrando novas tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras, como o ensino por projetos e a gamificação. Além disso, a colaboração entre escola, família e profissionais de saúde também será cada vez mais essencial, a fim de promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral das crianças com TDAH. Dessa forma, será possível não apenas melhorar o desempenho acadêmico desses estudantes, mas também garantir que se sintam acolhidos e incluídos no ambiente escolar.

Em suma, a neuropsicopedagogia oferece uma abordagem promissora para o manejo do TDAH, com potencial para transformar as práticas educacionais e contribuir significativamente para a inclusão de crianças com esse transtorno no ambiente escolar. Contudo, é preciso continuar avançando em termos de capacitação docente, políticas públicas e pesquisa científica, de modo que as estratégias desenvolvidas possam alcançar um número maior de crianças e garantir uma educação mais equitativa e inclusiva para todos.

## REFERÊNCIAS

CAIXETA, Elisa Karina. CAIXETA, Catia Aparecida Silveira. INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS. Anais do CMEB, Patos de Minas - MG, 2022 | ISSN: 2527-1938.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de. FERREIRA, Liliane Musumeci. ALBUQUERQUE, Léia Flauzina da Silva. JABUCCI, Lucélia Aparecida. SOUZA, Karla de Lourdes Antunes. TRICHES, Jean Carlos. ALMEIDA, Luciana Menezes de. PEREIRA, Ingrid dos Santos. PEREIRA, Erika dos Santos. SOUTO, Pacifico Ferraz. A História do TDAH - Evolução. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e7611225604, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25604>

DESIDÉRIO, Rosimeire C. S. MYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e

Educacional (ABRAPEE) • Volume 11 Número 1 Janeiro/Junho 2007 • 165-178. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/G4mGnPctSwHkLZgMn8hZs7b/> Acesso em 26 de agost. 2024

FREITAS, Ariadna Medeiros de Souza. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E AS PROPOSTAS EDUCATIVAS NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. Revista Ft. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-neuropsicopedagogiae-as-propostas-educativas-no-ambiente-de-aprendizagem/> Acesso em: 17 de set. 2024.

GONÇALVES, Jonas Loiola. SANTOS, Cristine de Araújo. SOARES TIMBÓ, Dulcinea Bandeira. SOUSA, Isabelle Cerqueira. A NEUROCIÊNCIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM. VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-CONEDU. Editora realize, Campina Grande, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA\\_EV127\\_MD4\\_ID11892\\_23082019000610.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID11892_23082019000610.pdf)

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22.ed.- São Paulo: Cortez,2011

MAGALHÃES, Janilsa Barreto. CRIANÇAS COM TDAH E A ESCOLA - SÉRIES INICIAIS. Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34598/1/JANILSA%20BARRETO%20MAGALHAES.pdf>

MARTINOTO, Lisiane Barcarolo. ALVES, Sergio. O TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E O ESQUEMA CORPORAL. Revista Vento e Movimento – FACOS/CNEC Osório Nº 1, Vol. 1, ABR/2012. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento\\_e\\_movimento/abril\\_2012/pdf/o\\_transtorno\\_deficit\\_de\\_atencao\\_e\\_hiperatividade\\_\(tdah\)\\_e\\_o\\_esquema\\_corporal.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento_e_movimento/abril_2012/pdf/o_transtorno_deficit_de_atencao_e_hiperatividade_(tdah)_e_o_esquema_corporal.pdf) Acesso em: 16 set. 2024.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e

adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p. ISBN: 8532611451.

RODRIGUES, Marcia Kelly da Silva. O PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH. Absolut review. V. 15. N. 01. Maio. 2023. Disponível em: <https://inovaes.com/absoulute-review-V15-maio-2023-artigo-17.pdf>  
Acesso em: 17 de set. de 2024.

Rohde LA, Benczik E. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade ž O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? Rev. Psicopedagogia 2010; 27(84): 334-43. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000300003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003) Acesso em 26 de agost. 2024.

SILVA, Alice Lima da. Prática Docente no contexto de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21411/1/TCC%20%20ALICE%20LIMA%20DA%20SILVA.pdf>

STROH, Juliana Bielawski. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 83-105. Disponível: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a07.pdf> Acesso em: 25 de Agost. 2024.

VIÉGAS, Lygia de Sousa. OLIVEIRA, Ariane Rocha Felício de. TDAH: CONCEITOS VAGOS, EXISTÊNCIA DUVIDOSA. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2014 Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/2736/2517/8839> Acesso em: 24 de Agost. 2024

WAGNER, Flávia. ROHDE, Luis Augusto de. TRENTINI, Clarissa Marcella. Neuropsicologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Modelos Neuropsicológicos e Resultados de Estudos Empíricos. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 573-582, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/db7KhPCDQpp5HWzYLvKP8Qd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de Agost. 2024.



## **CAPÍTULO 3- A NEUROPSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA ESTIMULAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TDHA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Aurora Maria Da Conceição Neta<sup>3</sup>**

**Clara De Medeiros Alves<sup>3</sup>**

**Haianne Morais César Fernandes<sup>3</sup>**

**Jessica Rayara Do Amaral Oliveira<sup>3</sup>**

**Jodiedina Serafim Da Silva<sup>3</sup>**

**Kevia Rossana Alves De Moraes Silva<sup>3</sup>**

**Thainá Matias Almeida<sup>3</sup>**

**RESUMO:** A neuropsicopedagogia nasceu com o intuito de estudar as dificuldades de aprendizagem, analisando fatores neurobiológicos criando uma relação entre saúde e educação, tornando-se uma das ferramentas mais eficientes na disseminação e criação de estratégias que potencializam a aprendizagem. Esta nova ciência estuda e se debruça sobre transtornos de aprendizagem como a dislexia, discalculia, disgrafia e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre a neuropsicopedagogia institucional na estimulação socioemocional de crianças com TDAH. O Ministério da Saúde afirma que cerca de 5% a 8% da população mundial apresenta o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e que 70% das crianças diagnosticadas apresentam outro tipo de comorbidade (Brasil, 2022). É possível destacar que o processo de aprendizagem é labiríntico e resultado de diversos fatores como o ambiente, fatores neurológicos, genéticos e sociais. A neuropsicopedagogia institucional atua na criação de estratégias e que amenizam as dificuldades oriundas do TDAH.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia. TDAH. Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

A neuropsicopedagogia surgiu unindo a pedagogia, neurociência e psicologia, com intuito de aliar os estudos desenvolvidos nessas áreas para a promoção do processo de aprendizagem, principalmente em indivíduos que apresentam algum tipo de transtorno que afeta a aprendizagem (Carvalho; Benatti, 2020).

O processo de aprendizagem é longo e complexo, alguns desafios já são nítidos desde a fase infantil do indivíduo, crianças já apresentam alguns transtornos de atenção e psicomotores, como o Transtorno do Déficit de Atenção

---

<sup>3</sup> Pós-graduandas em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Sucesso

com Hiperatividade (TDAH).

A neuropsicopedagogia surgiu dessa necessidade de amenizar os desafios apresentados por indivíduos que possuem esses transtornos. Desde então diversos tipos de transtornos vem sendo estudados e estratégias tem sido criadas para facilitar aprendizagem e garantir uma melhor qualidade de vida a centenas de milhares de pessoas.

O conhecimento das atividades neurais que influenciam a aprendizagem é amplamente discutido e analisado pelos profissionais da neuropsicopedagogia, conectando os aspectos cognitivos com o ambiente no qual o indivíduo vive e suas características sociais é possível formular intervenções para sanar essas implicações(Sousa; Silva, 2022).

Os marcos legais garantem que indivíduos que apresente algum tipo de transtorno ou deficiência sejam incluídos no processo de ensino aprendizagem, em especial a Política Nacional de Educação Especial, que estabelece a educação inclusiva como um direito de todos estarem aprendendo e participando do processo de aprendizagem sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2008)

Isso posto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise narrativa sobre a neuropsicopedagogia institucional na estimulação socioemocional de crianças com TDAH, considerando a importância de inclusão de crianças com TDAH no ambiente escolar e nas práticas educacionais. O presente trabalho visa contribuir com os profissionais da educação, familiares, comunidade e especialistas que dissertam sobre esse tema, apresentando modelos de intervenções desenvolvidos por neuropsicopedagogos institucionais.

## **1 A NEUROPSICOPEDAGOGIA**

É direito de todo cidadão ser inserido na sociedade e executar seus direitos e deveres de maneira plena e digna, atualmente com o advento da tecnologia e inúmeros estudos em diversas áreas isso tem sido colocado em prática, embora que ainda em pequena proporção, a educação tem recebido centenas de estudos que visam melhorar a aprendizagem e desenvolver todos os indivíduos que dela participam.

“A Neurociência e a Aprendizagem exercem papéis fundamentais na constituição do ser humano, assegurando habilidades necessárias para sua evolução e sobrevivência, garantindo que os processos de aprendizagem fossem lapidados” (Santos; Silva, 2021).

Com a grande demanda de crianças que tem apresentado algum tipo de transtorno e/ou deficiência diversas especialistas começaram a estudar o ser humano levando em considerações todos os fatores internos e externos que influenciam na aquisição da aprendizagem, assim áreas que até então trabalhavam isoladas começaram a se alinhar e a desenvolver estudos em parceria interligando diversos campos, como a pedagogia e a neurociência, a saúde e educação passaram a andar juntas na descoberta de mecanismo que amenizem as dificuldades apresentadas por diversos indivíduos, assim nasce a neuropsicopedagogia.

A Neuropsicopedagogia trabalha em parceria com a escola e a família, levando em consideração os aspectos sociais e neurológicos, trabalhando com os possíveis potenciais que amenizem as dificuldades apresentados pelo o indivíduo. Une a Pedagogia, neurologia e psicologia cognitiva, promovendo uma base educacional com diretrizes que norteie a aprendizagem de crianças (Santos; Soares; Gomes, 2021).

O código de Ética da associação Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), define em suas diretrizes:

Artigo 3º. Definiu-se por parametrizar como

Neuropsicopedagogo Institucional e/ou Clínico aqueles profissionais que possuem formação em nível de graduação nas áreas de educação ou saúde e obtenham a especialização em Neuropsicopedagogia Institucional ou Clínica, em instituições cujos cursos sejam reconhecidos pelo Ministério da Educação. Artigo 10º. A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia, Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional.

Artigo 15º. O Neuropsicopedagogo fará sua atuação no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, daqueles aos quais presta serviços (SBNPp, 2021).

O processo de aprendizagem afeta cada indivíduo de maneira individual,

esse é o entendimento da neuropsicopedagogia, a partir disso novas perspectivas pedagógicas foram e estão sendo criadas inserindo diferentes estímulos que potencializem as atividades realizadas pelas crianças adotando estratégias adequadas a cada indivíduo.

Existem fases do desenvolvimento humano em que o indivíduo tem mais facilidade em aprender, principalmente durante a fase infantil, corroborando com essa ideia (Ferreira, 2009, p. 15) afirma que “[...] a Neurociência Cognitiva considera que o cérebro é plástico sendo capaz de aprender durante toda a vida, porém existem períodos biológicos em que o cérebro humano tem mais facilidade para aprender. Tais períodos são denominados como período receptivo ou janelas de oportunidades”.

O viés científico característico da neuropsicopedagogia permite que o contexto educacional seja mais aprofundado aliando o funcionamento das estruturas neurais com a aprendizagem, contribuindo dessa maneira para uma evolução no sistema educacional, proporcionando melhora na qualidade de vida de centenas de crianças (Cosenza; Guerra, 2011).

Durante o século XIX, especialistas, teóricos e pesquisadores em geral começaram a estudar as causas que comprometiam o aprendizado de algumas crianças e porquê elas apresentavam comportamentos inesperados que dificultavam as práticas de aprendizagem, assim, começaram a ser mapeados uma série de transtornos classificados atualmente como transtornos mentais e/ou intelectuais.

Dentre os transtornos identificados pelos cientistas e que tem sido objeto de estudos de centenas de pesquisadores, como os neuropsicopedagogos, está o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Um transtorno neurobiológico, que acomete milhares de crianças e perdura por toda sua vida.

O TDAH é caracterizado por sintomas de impulsividade, desatenção e perda de foco que afetam drasticamente a aquisição da aprendizagem, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2019). Tendo isso em vista a neuropsicopedagogia atua na tentativa de amenizar as dificuldades oriundas desse transtorno.

## **2 A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O TDAH**

Os profissionais envolvidos na neuropsicopedagogia tem como objetivo garantir que as crianças e os alunos consigam se tornar cidadãos produtivos e capazes de desempenhar seu papel na vida em sociedade de maneira saudável, é papel da neuropsicopedagogia acompanhar e avaliar esses alunos (Barkley, 2002).

Os profissionais de educação têm obtido ajuda nas relações com os alunos por meio das contribuições proporcionadas pela neuropsicopedagogia, novas metodologias de ensino, mudança no processo de aprendizagem, organização transdisciplinar de acordo com cada necessidade, tudo isso levando em consideração o funcionamento do cérebro, como ele trabalha e processa a informação adquirida (Fonseca, 2014).

Os alunos que possuem transtornos de aprendizagem devem ser incluídos no processo de ensino aprendizagem e para tanto essa inclusão deve ocorrer de modo seguro e eficiente garantindo acesso a educação de qualidade a todos os alunos independentes de suas necessidades específicas.

Para que a neuropsicopedagogia possa ser utilizada de maneira efetiva na promoção de estratégias e mecanismos que atuem nas dificuldades apresentadas por crianças que tem TDAH é necessário que que esses indivíduos tenham o diagnóstico realizado de maneira precisa. Essas crianças precisam fazer avaliações com os profissionais adequados e capacitados, bem como a família e a escola devem estar esclarecidos a respeito, contribuindo desse modo pra o desenvolvimento da criança.

O TDAH é tido como um transtorno que apresenta sintomas como impulsividade e desatenção, o diagnóstico geralmente é realizado em crianças que estão inseridas no ambiente escolar ou antes do ingresso dela na escola. O profissional encarregado de realizar o diagnóstico realiza-o por meio da observação levando em consideração o comportamento da criança no ambiente que ela está inserida levando em consideração também o seu histórico (Santos, Soares; Gomes, 2021).

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade tem acometido cerca de 5% a 8% da população mundial segundo dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). É um transtorno do neurodesenvolvimento que podem afetar o desempenho acadêmico, pessoal, profissional e social (BRASIL,

2022).

O diagnóstico de uma criança com TDAH é minucioso, os sintomas se manifestam antes dos 7 anos de idade, estando esses presentes na infância correndo desse modo na fase de desenvolvimento da criança. É nessa fase que a criança apresenta alterações comportamentais excessivas, mesmo tendo em vista que as crianças já são naturalmente inquietas e agitadas esse comportamento quando comparado com o de outras crianças que convive no mesmo ambiente se torna nítido demandando a busca por ajuda de um profissional capacitado (Rodrigues, 2023).

As causas do TDAH ainda são objetos de divergências entre diversos pesquisadores e estudiosos do tema, os estudos mostram ainda que existem muitos padrões a serem estudados em relação a causa desse transtorno. É comum entre os estudiosos que as causas mais frequentes levam em consideração os fatores ambientais, genéticos e o funcionamento das estruturas cerebrais, desse modo fica claro que as causas podem vir de diversos fatores, mas ainda não se sabe a potencializada influência de cada fator que leva ao surgimento do TDAH (Rodrigues, 2023).

Há três tipos principais de TDAH, o TDAH do tipo Hiperativo-Impulsivo, TDAH Misto e o TDAH Desatento, podendo ocorrer com ou sem a presença da hiperatividade, isso de acordo com a classificação que está no manual diagnóstico e estatístico para transtornos mentais – DSM-V (BRASIL, 2022).

Diante do exposto fica nítido que o TDAH é um transtorno comum e prejudicial a saúde de centenas de crianças, acarretando problemas no desenvolvimento emocional, social e acadêmico. Quando os responsáveis pelas crianças notarem alguns desses sintomas característicos devem encaminhar essas crianças a profissionais qualificados como psiquiatra e o neuropediatra, podendo contar com o intermédio dos psicopedagogos e neuropsicopedagogos.

A neuropsicopedagogia tem como finalidade fornecer assistência a crianças e adolescentes que possuem o diagnóstico de TDAH, que apresentam dificuldades de na realização de atividades propostas por meio dos estímulos corretos e mais eficientes, levando em consideração os padrões singulares individualmente, como o intuito de reeducá-los por meio de ações psicopedagógicas (Carvalho, 2018).

Assim, a neuropsicopedagogia institucional tem ajudado com os seus profissionais qualificados e especializados para identificar esse transtorno sem confundí-lo com outras situações que nada tem haver com o TDAH, evitando que alguns comportamentos momentâneos possam ser confundidos, tem desse modo

ajudado milhares de crianças, institutos educacionais, famílias e a sociedade comoum todo.

### **3 AS INTERVENÇÕES DO NEUROPSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH**

As contribuições da neurociência na educação não visam propor uma pedagogia nova, mas sim fornecer caminhos e novas metodologias mais adequadas para o desenvolvimento da educação (Grossi; Lopes; Couto, 2014)

O profissional de neuropsicopedagogia pode realizar seu trabalho em três áreas distintas, o neuropsicopedagogo institucional atua em escolas e centros educacionais em geral, o neuropsicopedagogo clínico atua em clínicas e postos de saúde e há ainda o neuropsicopedagogo hospitalar que atua em hospitais (Barbosa, 2001).

Para que o psicopedagogo institucional possa atuar é fundamental de antemãorealiza uma anamnese criteriosa, onde serão colocados os dados desde o desenvolvimento da criação levando em consideração o desenvolvimento psicomotor, de linguagem, comportamental em casa, no ambiente escolar e nas atividades realizadas com outras crianças, para que assim seja possível traçar as intervenções de maneira eficaz (Carvalho, 2018).

O Papel do neuropsicopedagogo institucional no ambiente escolar é de grande importância, tendo em vista que é o profissional responsável por socializar os conhecimentos propostos ao aluno potencializando o desenvolvimento cognitivo, ampliando as habilidades dos alunos, com auxílio de uma comunicação multisetorial entre todos os envolvidos no processo como a família e equipe escolar, para que a criança possa atingir os abjetivos pretendidos com a realização das atividades (Dehaene, 2012)

As estratégias utilizadas pelo neuropsicopedagogo institucional terão enfoque num conjunto de estratégias onde a aprendizagem cognitiva seja

explorada por meio de atividades técnicas, bem como fazer uso de ações metacognitivas que auxiliam na regulação do conhecimento, assim dessa forma é possível quantificar as estratégias definindo quando e como serão aplicadas, passando por atividades de planejamento e execução e avaliação (Russo, 2015)

A neuropsicopedagogia institucional por meio de diversos estudos apontou uma série de atividades que podem ser utilizadas pelos profissionais da área no ambiente escolar.

Atividades contextualizadas no processo de alfabetização, a leitura pode ser trabalhada com o uso de textos curtos para que o aluno que tenha TDAH não se sinta desinteressado rapidamente intensificando a leitura de maneira mais lúdica. Incluir os jogos como ferramentas de ensino, jogos coletivos e individuais.

Atividades de conhecimento numérico com enfoque nos jogos e em situações do cotidiano, realização de atividades concretas fazendo o uso de estratégia que façam esse aluno verbalizar o que entendeu da atividade, entre diversas outras estratégias (Sousa; Silva, 2022).

Além dessas estratégias o neuropsicopedagogo precisa atuar em sentido para entender as singularidades humanas que acometem essas crianças, entender que elas possuem diferentes realidades e diferentes tempos e modos de aprendizagem.

O principal desafio que têm os pais, professor e os profissionais que trabalham com crianças que apresentam dificuldades é ajudá-las a adquirir confiança em si mesma, a acreditar nas suas capacidades. Eles devem saber que as pessoas aprendem de diferentes modos e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a aprendizagem. Por isso, os professores e profissionais que atuam diretamente com crianças que apresentam esse aspecto, têm uma grande responsabilidade. Suas habilidades em observar, em detectar o problema, em saber como dar o feedback e decidir como e quando intervir são de suma importância (Gómez Terán, 2014).

O neuropsicopedagogo quando atua de maneira segura tomando todos os cuidados necessários e entendendo o universo da criança a qual está atendendo sem dúvida conseguirá de fato contribuir para melhora na qualidade de vida desses indivíduos trazendo dignidade no exercício de suas ações na vida em sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho trouxe as contribuições da neuropsicopedagogia institucional frente a crianças que possuem TDAH, numa tentativa de contribuir para potencialização dos trabalhos realizados por diversos profissionais que estudam sobre o tema. Foi realizada uma explanação do que se trata o TDAH, suas causas, consequências e da importância do diagnóstico precoce.

Ficou claro a importância do profissional da neuropsicopedagogia institucional e de como o seu papel deve ocorrer, para que as crianças tenham um bom desenvolvimento de suas habilidades no ambiente escolar.

As metodologias e estratégias que esse profissional deve seguir deve ser pautada no estudo minucioso e criterioso da criança e de todos os fatores que estão acerca de sua vida, sempre prezando pela ética profissional, conseguindo dessa maneira a confiança e participação da família neste processo.

Com as pesquisas realizadas notou-se que ainda há algumas divergências em relação as causas do TDAH, mas ficou nítido que alguns aspectos são comuns e cada vez mais presente em crianças com TDAH, dessa maneira é necessário que novos estudos sejam realizados e que todos os paradigmas sejam levados em consideração para se obter uma neuropsicopedagogia bem fundamentada.

O TDAH é transtorno complexo que depende do comportamento individual de cada criança atendida, que leva em consideração o processo de desenvolvimento da criança desde o nascimento passando por todas as fases de seu desenvolvimento, tendo em vista que o TDAH o acompanhará por toda vida.

Assim, o tema abordado neste trabalho fornece informações para que novos estudos possam ser realizados, trazendo contribuições para a neuropsicopedagogia, tentando auxiliar os neuropsicopedagogos institucionais e toda a comunidade escolar presente no desenvolvimento de milhares de crianças.

## **REFERÊNCIAS**

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). O que é TDAH. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BARBOSA, L. M. S. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2001.

BARBLEY, Tussell A. Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade - TDHA. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-comorbidades>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2024.

CARVALHO. Guilherme Azevedo. O Atendimento Neuropsicopedagógico Clínico NoTDAH. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 01, pp. 135-146 05. nov. 2018.

CARVALHO, Lucimeire Nova de. BENATTI, Rosângela. Contribuição da neuropsicopedagogia para indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 12, pp. 63-68. mai. de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atencao-e-hiperatividade>. Acesso em: 12 set. 2024.

COSENZA. Ramon; GUERRA. Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura**: Como a Ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

FERREIRA, V.J.A. Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita. In: Zorzi,

J. Capellini, S. Organização Funcional do Cérebro no Processo de Aprender. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

FONSECA, V. D. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014.

GÓMEZ, A. M. S; TERÁN, N. E. Dificuldades de Aprendizagem Detecção e Estratégias de Ajuda. São Paulo: Editora Grupo Cultural, 2014.

GROSSI. Márcia Gorett Ribeiro; et al. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: A importância de perceber as diferenças. Debates em Educação, v. 6, n. 12, 12. Set. 2014.

RODRIGUES. Marcia Kelly da Silva. O Papel Do Neuropsicopedagogo Na Dificuldade De Aprendizagem Do Aluno Com TDAH. Absolute Review. V. 15. N. 01 mai. 2023.

SANTOS. Jociane Inácio dos. SOARES. Antônio Carlos. GOMES. Leticia Pageski. A Neuropsicopedagogia na Relação dos Distúrbios da Aprendizagem Infantil. Centro Universitário Unifacear. 04 nov. 2021.

SANTOS. Rosení Alves dos. SILVA. Fredson Pereira da. As contribuições da neuropsicopedagogia na arte de aprender e de ensinar com ênfase em dislexia. Research, Society and Development, v. 10, n. 11. 22 out. 2021.

SBNPP. Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia, 2021. Disponível online em: <[www.sbnpp.com.br](http://www.sbnpp.com.br)>. Acesso em 09 set. 2024.

SOUSA. Lauriza Lopes Campos e. SILVA. Lindaura Marianne Mendes da. As Intervenções Da Neuropsicopedagogia Para O Desenvolvimento De Ensino Aprendizagem. Faculdade Venda Nova do Imigrante/ lauriza. Goiás. 2022.

RUSSO. Rita Margarida Toler. Neuropsicopedagogia Clínica: Introdução, Conceitos, Teoria e Prática. Curitiba: Juruá, 2015.



## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **ANDRÉA SANTOS LÚCIO**

**Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco.**

### **PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS**

**Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).**

### **MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO**

**Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, sendo mestre em Ciências da Educação.**

### **MAYARA MILLENA MOREIRA FORMIGA**

**Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica**

### **ADACI ESTEVAM RAMALHO NETO**

**Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Patos e Artes Visuais pelo Claretiano Centro Universitário, sendo mestrando em Ciências da Educação.**

### **OLAVO SALES DA SILVA**

**Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Sao Judas Tadeu(2017). Tem experiência na área de Educação.**